

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

INTRODUÇÃO:

O crescimento da capacidade de produção mundial provocou uma grande disputa entre as potências mundiais, na procura por novos mercados consumidores e de novas fontes de matérias primas.

A Primeira Guerra Mundial é considerada por muitos historiadores como um marco no início do século XX. Foi a partir da Guerra que novas correlações de forças estabeleceram-se no mundo, marcando o declínio da Europa e a ascensão dos EUA à condição de principal potência mundial.



ANTECEDENTES:

A eclosão da guerra foi o resultado de uma série de conflitos menores envolvendo disputas comerciais e/ou militares que a antecederam, todos os conflitos presentes no contexto de expansão capitalista e imperialista das potências econômicas.

Até aproximadamente 1914 a Europa exercia a supremacia econômica, política e ideológica sobre o resto do mundo.

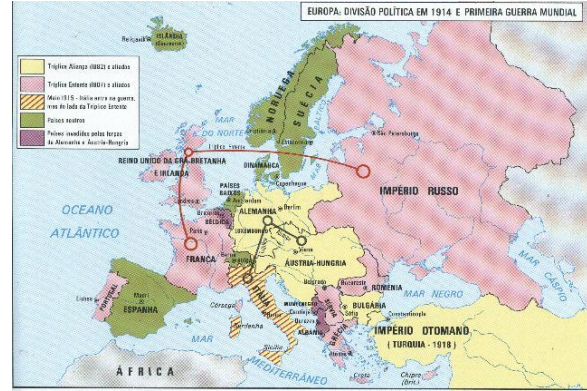
Na esfera econômica, o poder derivava do fato da Europa ser a responsável pela maior parte da produção e investimentos em escala global. Acabou por tornar-se responsável pela importação da maioria dos gêneros primários produzidos pela “periferia” do sistema capitalista.

No campo político, a hegemonia Europeia era garantida pelo Imperialismo associado à influência ou controle direto de áreas como África, Ásia e América Latina.

Agravando o conjunto de fatores que estava por desencadear um conflito global armado, adiciona-se o enfadonho discurso do Velho Mundo sobre a superioridade e modelo de eficácia.

Apesar da “pompa”, havia na Europa uma grande distinção entre todas as nações. Além dos diferentes níveis de influência entre as nações pioneiras (como por ex. Inglaterra e França) e as mais jovens (como por ex. Itália e Alemanha), havia

uma grande contradição no campo social. Mesmo industrializados, muitas destas nações eram governadas por nobres, ao passo que outras, enfrentavam disputas entre interesses de classes burguesas e proletárias. Já nesta época o grande temor capitalista viria a materializar-se na Rússia em 1917: O Socialismo.



Os únicos países que estavam fora da dominação europeia eram os EUA e o Japão, que não só lutavam, mas também, chegavam a ameaçar a supremacia europeia em alguns lugares do globo, especialmente extremo oriente e na América Latina.

CAUSAS DA PRIMEIRA GUERRA:

a) Rivalidades Econômicas e Imperialismo: A entrada de novas potências industriais imperialistas no cenário internacional aumentava a rivalidade entre as disputas econômicas e a divisão de mercados e territórios. A necessidade de novos mercados levou as potências europeias a firmar acordos na busca de evitar conflitos imperialistas entre as grandes nações, que isoladamente nunca deixaram de ocorrer, sendo freqüente a quebra de tratados e aumento de tensões diplomáticas. A partilha da África e da Ásia busca atender aos anseios imperialistas, entretanto, foi mais tarde, um dos fatores que acaba gerando a animosidade entre as potências europeias.

b) O Revanchismo Francês: Desenvolveu-se após a humilhação de 1870, onde derrotada, teve que ceder às regiões da Alsácia-Lorena (rica em carvão e minério de ferro). Os franceses desde então nutrem um sentimento de revanche e vingança contra a Alemanha, o que de certa forma pode ser observado também como uma forma de nacionalismo.

c) Explosão do Nacionalismo: O nacionalismo desenvolveu-se desigualmente nos países imperialistas, fruto das condições anteriores ao imperialismo. Tradicionalmente considera-se a Alemanha como a maior expressão de nacionalismo, na verdade, muito mais pelos desdobramentos que essa mentalidade teve durante a Segunda Guerra, do que pela sua real importância no final do século XIX. Na Itália o

sentimento nacionalista esteve presente em grandes revoluções do século XIX e novamente no

processo de unificação. Na França o nacionalismo esteve presente na Revolução Francesa, manifestado principalmente no ideal de “liberdade, igualdade e fraternidade”; se bem que a revolução agudizou a luta de classes, enquanto na Alemanha e na Itália, as unificações baseadas no discurso nacionalista cumpriram o papel inverso, encobrendo as desigualdades, característica fundamental do nacionalismo. Mesmo nos EUA, onde não existe o nacionalismo clássico, este encontrou seu equivalente na Teoria do Destino Manifesto, de origem calvinista, que serviu como justificativa ideológica para o expansionismo ao longo do século XIX e para a formação de sua política intervencionista conhecida por “Big Stick”.



Para justificar a disputa de fronteiras e o imperialismo, a propaganda nacionalista é ampliada de diversas formas:

* **Pan-Germanismo:** Acordo que propõe a consolidação de países de origem Germânica, liderados pela Alemanha.

* **Pan-Eslavismo:** Acordo que defende a união de todos os povos de origem eslava da Europa oriental, incluindo os que estão sob o domínio do Império Austro-Húngaro, liderados pela Rússia que buscava uma saída para o para o Mediterrâneo.

* **Crise no Marrocos:** É um dos antecedentes mais imediatos da guerra. Na disputas por domínios coloniais, Alemanha e França reclamam a região de Marrocos. Em acordo em 1906 o território é cedido a França e uma pequena faixa a sudoeste da África é cedida a Alemanha, que não se contenta com a divisão e acaba entrando em conflito com a França. Em 1911 recebe desta parte do território do Congo.

* **Crise nos Balcãs:** Os enfrentamentos entre Sérvia e Áustria na península balcânica também colaboram para acirrar as diferenças nacionalistas entre os países da Europa. Apoiado pelos russos, os sérvios tentam conter a expansão da Áustria. Em 1908 a Áustria anexa e Bósnia-Herzegovina, impedindo que a Sérvia incorpore outras regiões eslavas.

SISTEMA DE ALIANÇAS: Paz Armada

No Início do século XX o grande clima de tensão entre os grandes países é de uma proporção que o conflito já se mostra evidente e

iminente. Inicia-se uma corrida armamentista e aproximação de nações que tinham “semelhança de divergências” com seus oponentes. A partir de então a máxima “o inimigo de meu inimigo, é meu amigo” e um novo sistema de aliança, busca a “Paz” a partir da formação duas frentes “Armadas”.

- **Tríplice Aliança:** Formada por nações mais jovens, e que por isso, sentiram-se prejudicadas com a partilha de territórios. Aparentemente mais coesa era e composta por Alemanha, Austro-Hungria e Itália.
- **Tríplice Entente:** Tem por base a Entente Cordiale, Inglaterra e França, que se opõe à expansão alemã. Mais tarde recebe a adesão da Rússia formando então a Tríplice Entente. Durante a guerra outras nações aliem-se a este grupo e a coalizão passa a ser chamada de Aliados.

O ESTOPIM DA GUERRA:

Em junho de 1914, o então príncipe herdeiro do Império Austro-Húngaro o Arqueduke Francisco Ferdinando, foi assassinato em Sarajevo, enquanto visitava a Bósnia. Os tiros que mataram o herdeiro e sua esposa foram disparados por um estudante bósnio chamado Gavrilo Princip, membro de uma organização secreta responsável por outros ataques terroristas chamados de Mão Negra ou Unidade da Morte. Investigações apontaram que o atentado fora planejado em Belgrado, capital da Sérvia.

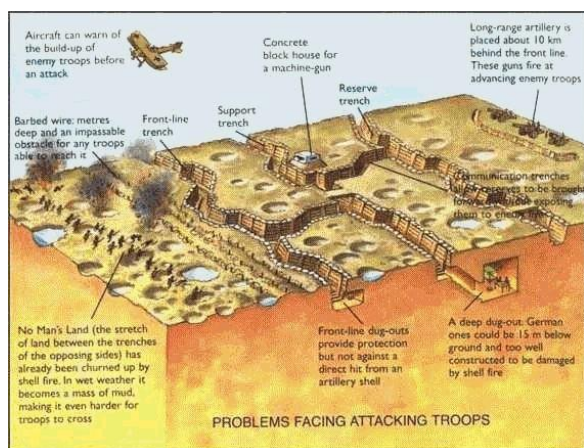
A Áustria exige providências oficiais do governo, como o imediato fechamento dos jornais que se empenhavam em propagandas contra a Áustria; O Fim das sociedades secretas; Exclusão do Governo e/ou das Forças Armadas de membros acusados da campanha antiaustriaca.

A Sérvia aceita praticamente quase todas as exigências, mas a Áustria mesmo assim rompe diplomaticamente e começa a mobilizar seus exércitos. A Rússia não aceitava qualquer intervenção na Sérvia e para tanto contava com o apoio da França. A Alemanha concorda com a necessidade de medidas contra a Sérvia e coloca-se ao lado da Áustria. A movimentação da Alemanha e da Rússia começa com a política de alianças e em julho e agosto de 1914 inicia-se a guerra.

Nenhum dos lados admitiu ser a guerra uma luta entre interesses imperialistas divergentes. Cada lado, sob seu ponto de vista, dizia lutar contra “forças malignas” e atribuía a outra nação a responsabilidade pelo conflito, agindo como forma de defesa e em busca da liberdade.

AS FASES DA GUERRA:

Podemos dividir o conflito em duas fases: **A Guerra de Movimentos** (1914) e **A Guerra de Trincheiras** (após 1915).



A estratégia de guerra alemã, consistia em derrotar primeiramente a França e depois a Rússia. Preparam a invasão da França pela Bélgica, mas uma ofensiva russa obriga a Alemanha a dividir seus exércitos em duas frentes o que enfraquecendo os ataques aos franceses e detém o avanço alemão. **Batalha de Marne (1914).**

Com o conflito equilibrado, o próximo passo é conquistar posições, iniciando-se então a guerra de trincheira, recurso que custou a vida de muitos soldados em ambos os lados, em táticas de ataque e contra-ataque em meio à lama, frio, chuva e corpos.

Posteriormente a guerra envolveu outras nações. Os montenegrinos socorrem os sérvios contra a Áustria, pois tinham a mesma origem étnica. O Japão, de olho nas possessões alemãs no oriente e apoiado pela Inglaterra declara-se contra a ofensiva alemã. A Turquia entra do lado alemão e ataca os russos no Mar Negro. A Itália sai da aliança em maio de 1915 quando entra no conflito do lado ao lado da Tríplice Entente sob a promessa de receber parte do território da Áustria e da Turquia.

Na frente oriental o exército russo apesar de numero, sofria derrotas para o exército alemão, o que acelerava as crises internas do país. A crise viria mais tarde a desencadear a Revolução Russa e a sua posterior retirada da guerra. através do Tratado de Brest-Litovsk com a Alemanha.

Os Estados Unidos declararam guerra a Alemanha em abril de 1917, alegando lutar contra o autoritarismo e o militarismo

Defendem a criação de uma liga das nações para regular as relações entre os povos, mas o principal objetivo é preservar o equilíbrio de poder na Europa evitando uma possível hegemonia alemã. Vale lembrar que a Entente era a responsável por 3/5 das exportações americanas e uma vitória alemã significaria um abalo na economia americana. Com a entrada dos EUA na guerra, o conflito fica desequilibrado e a derrota do outro lado é só uma questão de tempo.

O FINAL DA GUERRA:

Após os russos saírem da guerra com a assinatura do **Tratado de Brest-Litovsk**, os EUA alegam terem sido agredidos pela Alemanha, resolvem entrar na guerra ao lado dos Aliados e trazem consigo a América Latina em peso, o que foi decisivo para dar novo fôlego a ingleses e franceses quebrando o equilíbrio existente.

Woodrow Wilson, presidente dos EUA e porta voz dos aliados, descarta qualquer possibilidade de manutenção do Kaiser no governo alemão, e partindo do ponto que a paz não teria vencedores, apresentou um plano chamado de **14 pontos de Wilson** que serviria de base para futuros tratados: eliminação da diplomacia secreta em favor de acordos públicos; liberdade nos mares; redução dos armamentos nacionais; retirada dos exércitos de ocupação da Rússia; restauração da independência da Bélgica; restituição da Alsácia e Lorena à França; reformulação das fronteiras italianas; reconhecimento da autonomia dos povos da Áustria-Hungria; independência da Polônia; criação da liga das nações, dentre outros.

Em julho de 1918 as forças inglesas, francesas e norte-americanas lançam um ataque definitivo contra os alemães, obrigando-os a recuar. A Bulgária retira-se do conflito e a Turquia se rende. O Imperador Carlos I da Áustria assina um armistício e abandona o conflito. A guerra continua porque Wilson exige a deposição de Kaiser, mesmo com os alemães aceitando a rendição com base nos 14 pontos.

Assim chega ao fim a Primeira Guerra Mundial .

OS TRATADOS DE PAZ:

Em janeiro de 1919, iniciou-se a Conferência de Paris, onde nem os países vencidos nem a Rússia participaram das deliberações, o que demonstra a severidade da "Paz" aos derrotados. O **Tratado de Versalhes** (que recebe esse nome pelo palácio se Versalhes) estabeleceu culpa à Alemanha pela guerra, recebendo uma série de penalidades: Perda de 1/7 do território; Devolução da Alsácia e Lorena à França; entrega aos vencedores de quase todos seus submarinos e navios; desmilitarização e redução do contingente dos exércitos; proibição de aviação militar e marinha de guerra; pagamento de uma indenização de 33 bilhões de dólares, entre outras.

O tratado criou ainda a Liga das Nações, que no início não contava com a participação da Alemanha e da Rússia e teria como objetivo principal manter a paz mundial. A liga nascia fadada ao fracasso, pois os EUA, a nação idealizadora, não participava pois discordara das formas de acordos estabelecidos no pós-guerra.

Outros acordos são assinados com os aliados da guerra. O Império Austro-Húngaro é desmembrado e surgem a Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, e Iugoslávia. O Império Turco foi igualmente fragmentado, ficando seu antigo sob o controle das potências européias vencedoras, França, Inglaterra e Itália.

AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA:



A Primeira Guerra Mundial, planta as sementes da Segunda Guerra, uma vez que o militarismo e o nacionalismo não desaparecem, pelo contrário, surgem novos totalitarismos. O conflito entretanto muda o cenário global. As economias despertam para a necessidade de um planejamento mais central e um uso racional da força de trabalho, uma crise do liberalismo.

O comércio mundial ganha novos contornos com a industrialização da América Latina. A inflação surge no cenário econômico internacional. Tem início a participação da mulher no mercado de trabalho e também de sua emancipação.

Além da destruição geral e o grande número de mortos, as principais conseqüências da Primeira Guerra podem ser numeradas a seguir:

- Redefinição do mapa europeu.
- Elevação do número de desempregados.
- Condições humilhantes impostas a Alemanha.
- Progressiva degradação dos sistemas democráticos, especialmente na Alemanha e na Itália.
- Criação da Liga das Nações.
- Declínio da Europa e ascensão dos EUA.

EXERCÍCIOS ENEM/UFJF

1. (PUC-PR) Uma das causas da Primeira Guerra Mundial foi o rompimento do equilíbrio europeu, representado:

- pela França, em crescente expansão após dominar enormes áreas da África do Norte
- pela Rússia, cujo crescimento industrial a equiparava à Alemanha
- pela Alemanha, unificada em 1870/71, em rápido crescimento industrial e capaz de desafiar o poderio inglês
- pela Inglaterra, que monopolizava a produção industrial européia

e) pelos Estados balcânicos, que ameaçavam dominar o Egito e a Mesopotâmia

02. UFRGS-RS

A Primeira Guerra Mundial singularizou-se por certa conjugação de fatores até então inéditos nos conflitos entre os povos.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações a seguir, relativas a esse tema.

() A esperança de suprimir as causas dos litígios levou à fundação da Sociedade das Nações, em que as relações internacionais seriam regulamentadas visando à paz.

() A conferência de paz iniciada em Paris, em janeiro de 1919, realizou-se com a presença dos derrotados e elaborou-se um documento final, chamado Tratado de Versalhes, que previa a destinação de recursos para a reconstrução dos países vencidos.

() A Alemanha, país fortemente envolvido no conflito, considerava-se prejudicada na partilha colonial da Ásia e da África.

() Com a derrota alemã em 1918, surgiu na Alemanha a República de Weimar.

() Em 1917, quando a Rússia estava por se retirar da guerra, os EUA entraram com novas forças.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- F – V – F – F – V
- V – F – V – F – F
- F – V – V – V – F
- V – F – V – V – V
- F – V – F – V – F

03. PUC-MG

Entre 1914 e 1918, a Europa foi palco de um conflito de conseqüências materiais e humanas inimagináveis. Faz parte do legado da Primeira Grande Guerra:

a) a proliferação de regimes de cunho socialista na Europa Oriental, constituindo a chamada “cortina de ferro”.

b) a criação da Liga das Nações, organismo supranacional, que tinha como um dos seus objetivos assegurar a paz.

c) a emancipação política das antigas colônias européias na África e na Ásia, constituindo o Terceiro Mundo.

d) a expansão da economia mundial, garantindo um longo período de prosperidade, que se estendeu por três décadas.

e) a Liga das Nações, oficializada pelo Tratado de Versalhes, que surgiu como um fórum internacional com a função de garantir a paz mundial.

04. FMTM-MG

Dentre as conseqüências da Primeira Guerra Mundial, pode-se assinalar:

a) o fim dos impérios austro-húngaro e turco, o declínio da hegemonia europeia e a formação de novos países.

b) a adoção integral dos 14 Pontos de Wilson, a proclamação da República de Weimar na Alemanha e a crise de 1929.

c) o revanchismo da Alemanha, a descolonização afro-asiática e o enfraquecimento dos impérios centrais.

d) a fundação da Liga das Nações, a hegemonia dos EUA e da URSS e a consolidação do capitalismo industrial.

e) o fortalecimento econômico dos EUA, a ascensão do nazi-fascismo e a expansão socialista no Leste Europeu.

05. UFMG

Leia estes trechos de depoimentos de ex-combatentes da Primeira Grande Guerra:

Uma certa ferocidade surge dentro de você, uma absoluta indiferença para com tudo o que existe no mundo, exceto o seu dever de lutar. Você está comendo uma crosta de pão, e um homem é atingido e morto na trincheira perto de você. Você olha calmamente para ele por um momento e continua a comer o seu pão. Por que não?

Aqui desapareceu para sempre o cavalheirismo. Como todos os sentimentos nobres e pessoais, ele teve de ceder o lugar ao novo ritmo da batalha e ao poder da máquina. Aqui a nova Europa se revelou pela primeira vez no combate.

Citados por EKSTEINS, Modris. *A sagração da primavera*.

Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Com base na leitura desses trechos, é correto afirmar que o impacto dessa guerra:

a) deu origem a um influente movimento contra as guerras, que criou uma ordem internacional pacífica.

b) acelerou o processo de libertação das colônias afro-asiáticas, que se tornaram Estados independentes a partir de então.

c) provocou uma crise nos valores dominantes até então, gerando descrédito em relação ao humanismo e ao racionalismo.

d) levou ao fortalecimento e à consolidação dos regimes liberais já existentes, além de contribuir para o surgimento de novas democracias.

06. Fuvest-SP

As lâmpadas estão se apagando na Europa inteira. Não as veremos brilhar outra vez em nossa existência.

Sobre essa frase, proferida por Edward Grey, secretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, em agosto de 1914, pode-se afirmar que exprime:

a) a percepção de que a guerra, que estava começando naquele momento e que iria envolver toda a Europa, marcava o fim de uma cultura, de uma época, conhecida como a *Belle Époque*.

b) a desilusão de quem sabe que a guerra, que começava naquele momento, entre a Grã-Bretanha e a Alemanha, iria sepultar toda uma política de esforços diplomáticos visando a evitar o conflito.

c) a compreensão de quem, por ser muito velho, consegue perceber que também aquela guerra, embora longa e sangrenta, iria terminar um dia, permitindo que a Europa voltasse a brilhar.

d) a ilusão de que, apesar de tudo, a guerra que estava começando iria, por causa de seu caráter mortal e generalizado, ser o último grande conflito armado a envolver todos os países da Europa.

e) a convicção de que a guerra que acabara de começar e que iria envolver todo o continente europeu, haveria de suceder uma outra, a Segunda Guerra Mundial, antes da paz definitiva a ser alcançada.

07. UFU-MG

Como se explica que um período de tanto progresso pudesse levar o Velho Continente, berço da civilização ocidental, a experimentar novamente a barbárie, como se viu durante a Primeira Guerra Mundial? (...) Em 11 de novembro (1918), terminava a Grande Guerra. Morreram 8 milhões de pessoas, 20 milhões ficaram inválidas, sem falar nos prejuízos econômicos e financeiros que atingiram os países europeus envolvidos diretamente com a guerra.

REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. *Rumos da História: nossos tempos – O Brasil e o mundo contemporâneo*.

São Paulo: Atual, 1996. v.3.

Tomando como referência a citação mostrada e os seus conhecimentos sobre os antecedentes e a eclosão da Primeira Guerra Mundial, podemos afirmar que:

I. no campo das artes, a velocidade, a máquina, o movimento, a energia foram os grandes temas do futurismo no início do século, evocados como símbolos da beleza e da tecnologia da sociedade industrial moderna, provocando, entretanto, mais tarde, grande desilusão por causa da carnificina da guerra.

II. o discurso internacionalista do movimento operário, que procurava negar as disputas entre os Estados-nações, fez com que os trabalhadores se recusassem a pegar em armas no início da guerra, tal como se verificou na negativa de participação da Rússia e nos motins liderados pelo partido comunista francês em 1914.

III. entre os fatores que levaram as nações europeias à guerra estavam as disputas imperialistas por novos territórios, os ideais expansionistas incentivados por teorias raciais e a formação gradual de alianças entre as grandes potências, conhecida como Paz Armada.

IV. como resultado da derrota alemã, o Tratado de Versalhes, assinado depois da guerra, pôs fim ao ódio racial e ao clima de revanchismo na Europa, e a Inglaterra garantiu a sua supremacia no capitalismo internacional.

Assinale a alternativa correta.

a) II e IV são corretas.

b) I e IV são corretas.

c) II e III são corretas.

d) I e III são corretas.

08. UFRJ (modificado)

A mesma velha trincheira, a mesma paisagem.

Os mesmos ratos, crescendo como mato,

Os mesmos abrigos, nada de novo,

Os mesmos e velhos cheiros, tudo na mesma,

Os mesmos cadáveres no front,

A mesma metralha, das duas às quatro,

Como sempre cavando, como sempre caçando,

A mesma velha guerra dos diabos.

Soldado inglês

Estamos tão exaustos que dormimos mesmo sob intenso barulho. A melhor coisa que poderia acontecer seria os ingleses avançarem e nos fazerem prisioneiros.

Ninguém se importa conosco. Não seremos substituídos. Os aviões lançam projéteis sobre nós.

Ninguém mais consegue pensar. As rações estão esgotadas – pão, conservas, biscoitos, tudo terminou!

Não há uma única gota de água. É o próprio inferno.

Soldado alemão

Marques, Adhemar Martins et al (orgs.). *História contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2000, pp. 118 e 120.

Os fragmentos apresentam o depoimento de dois soldados, um inglês e outro alemão, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

a) Identifique duas características que estejam presentes em ambos os textos e expressem os sentimentos dos combatentes nessa fase da Primeira Guerra.

b) Cite duas consequências geopolíticas da Primeira Guerra para a Europa entre 1918 e 1939.

09. Fuvest-SP

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi o primeiro conjunto de acontecimentos que abalou seriamente o domínio colonial e a existência de impérios europeus no século XX.

Tendo por base o texto, explique:

a) a associação entre o colonialismo europeu e a Primeira Guerra Mundial;

b) a relação entre a Primeira Guerra Mundial e a destruição do Império Russo.

GABARITO

1.C 2.D 3.B 4.A 5.C 6.A 7.D

08. a) O sofrimento da guerra, o tédio, o desespero e a indignação com as condições adversas (miséria, fome).

b) O desmembramento dos impérios Austro-Húngaro (surgimento da Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Polônia e Iugoslávia) e do Império Turco-Otomano (surgimento, entre outros, da Turquia); a perda de parcelas do território alemão para França, Polônia, Bélgica, Dinamarca e Lituânia; a perda de territórios da Rússia para Finlândia, Lituânia, Letônia, Estônia, Ucrânia e Polônia; o surgimento da Albânia.

09. a) O colonialismo europeu (neocolonialismo) tinha como um de seus fundamentos a obtenção de áreas de exploração para a captação de matéria-

prima e para o aumento de mercado consumidor. Devido a essa característica, alguns países europeus, como a Inglaterra, a França e a Alemanha, entraram em uma “corrida imperialista”, sendo que esta “corrida” gerou várias tensões entre as potências européias, levando assim, à eclosão da Primeira Guerra.

b) A grande carestia aliada às várias derrotas militares, sofridas pelo Império Russo durante a Primeira Guerra, agudizaram ainda mais as contradições internas da Rússia. E essa situação gera o contexto para que, em 1917, fosse colocado fim ao regime czarista com a Revolução Russa.

GABARITO

1.C 2.D 3.B 4.A 5.C 6.A 7.D

